



IV SIEPE



**COMPARTILHE saberes,
EXPERIÊNCIAS e
SUSTENTABILIDADE**

Início

Apresentação

**Comissão
Organizadora**

**Conferências
e
Painéis**

Oficinas

**Salão
de
Ensino**

**Salão
de
Pesquisa**

**Salão
de
Extensão**

**Salão
de
Pós-Graduação**

**Edições
Anteriores**

**III
SIEPE**

**II
SIEPE**

ESTACAS DE ACEROLEIRA TRATADAS COM DIFERENTES REGULADORES DE CRESCIMENTO VEGETAL

Autores: [A]Fernanda Antunes da Silva (fernandaagrot@hotmail.com); [1]Márcia Denise Rossarolla (mdrossarolla@gmail.com); [2]Tiago Camponogara Tomazetti (tctomazetti@gmail.com); [3]Karen da Rosa Achilles (kaka-itars@hotmail.com); [O]Juan Saavedra del Aguila (juanaguila@unipampa.edu.br); [C]Lília Sichmann Heiffig-del Aguila (lilia.sichmann@cpact.embrapa.br)

Resumo:

A aceroleira é uma frutífera de clima tropical que vem ganhando importância no mercado, porém sua propagação ainda é realizada de forma rudimentar, sem técnicas adequadas para a geração de clones que mantenham o potencial de genótipos superiores. Assim sendo, objetivou-se verificar a influência de diferentes reguladores de crescimento sobre o enraizamento de estacas lenhosas de aceroleira. Utilizou-se estacas confeccionadas com 10-15 cm colocadas para enraizar em bandejas de poliestireno expandido com 128 células, sendo adotado delineamento inteiramente casualizado, com 6 tratamentos e 5 repetições, de acordo com a utilização de ácido indolbutírico (AIB) e Ethrel® na base das estacas, T1: água destilada (35 segundos); T2: AIB 2500 mg L⁻¹ (35 segundos); T3: Ethrel® 2500 mg L⁻¹ (35 segundos); T4: AIB 2500 mg L⁻¹ (15 segundos) + 5 segundos de espera + Ethrel® 2500 mg L⁻¹ (15 segundos); T5: Ethrel® 2500 mg L⁻¹ (15 segundos)+ 5 segundos de espera + AIB 2500 mg L⁻¹ (15 segundos); T6: Ethrel® 2500 mg L⁻¹ misturado com AIB 2500 mg L⁻¹ (35 segundos). Foram avaliadas 8 estacas por repetição, estas mantidas em ambiente controlado, com 25 °C (diurno) e 22 °C (noturno), 70-80 % de umidade e 16/8 horas de luz/escuro. Após 30 dias, foram avaliados: porcentagem de estacas enraizadas, formação de calos e retenção foliar, número de brotos (NB) e comprimento do maior broto (CMB). Não ocorreu a formação de raízes durante o período de enraizamento, entretanto observou-se a formação de calos e brotos. A maior formação de calos ocorreu nas estacas do T3 e a menor foi verificada no T1, T5 e T6. O NB e o CMB foram maior para as estacas do T1 e T2 e a retenção foliar foi maior para as estacas do T1, T2 e T5.

Palavras-chave: Malpighia ermagninata; etileno; auxina; propagação assexuada; formação de raiz

Vínculo Institucional: [A]Vínculo não informado; [1]Graduanda de Agronomia, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)-Campus Itaqui; [2]Graduanda de Agronomia, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)-Campus Itaqui; [3]Graduanda de Agronomia, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)-Campus Itaqui; [O]Eng. Agr., Dr., Professor Adjunto, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)-Campus Itaqui/RS; [C]Dra., Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado